

TARIFAS

Transportes públicos dizem que 6% de aumento dos preços é insuficiente

Empresas estão a perder três milhões de euros por mês sem revisão em alta

Filipe Paiva Cardoso*
filipecardoso@mediafin.pt

Um aumento a “rondar os 6%” nas tarifas dos transportes públicos de passageiros poderá não ser suficiente para compensar as operadoras pelo agravamento dos custos com combustível, avançou Luís Cabaço Martins, presidente da Antrop (Associação dos Transportadores Pesados de Passageiros), ao Jornal de Negócios. O sector está a antecipar um novo aumento dos preços do gasóleo na próxima semana e teme que, até Julho, os 6% se tornem insuficientes para compensar os aumentos.

Cabaço Martins relembrou o que ocorreu em Janeiro, data da última revisão tarifária. “Acordou-se em Novembro aumentar as tarifas em 3,9% em Janeiro, porém, desde o acordo até à entrada em vigor dos novos preços, o petróleo ‘saltou’ e no início do ano já teria sido preciso aumentar as tarifas em 5% e não em apenas 3,9%”, justificou. E este é um cenário que se poderá voltar a repetir, já que o aumento intercalar



Carris | Aumentos no gasóleo custam 3,5 milhões de euros por ano.

deverá ser definido ainda em Maio, segundo declarações de Mário Lino, ministro das Obras Públicas, entrando em vigor apenas em Julho.

No “gap” de Janeiro está, aliás, a razão para a necessidade de uma revisão de “6% ou mais” nos tarifários em Julho. “Se as tarifas tivessem aumentado tanto quanto deviam estaríamos agora a falar de valores mais baixos”, apontou Cabaço

Martins. Apesar disso, alguns responsáveis de transportadoras de passageiros ouvidos pelo Jornal de Negócios, que preferiram o anonimato, consideraram “que os 6% de aumento mais do que compensam o acréscimo do gasóleo desde Janeiro”, entendendo porém o pedido da Antrop já que são esperados “novos aumentos no gasóleo”.

Pelas contas da Antrop, por cada



Em Janeiro, as tarifas deveriam ter aumentado 5% mas só subiram 3,9%.

Luís Cabaço Martins
Presidente da Antrop

ponto percentual em que as tarifas não são corrigidas, as transportadoras perdem 500 mil euros mensais, um valor que, tendo em conta os 6% exigidos, implica um “custo” de três milhões de euros.

O responsável da Antrop criticou ainda o convénio existente – que possibilita a revisão tarifária quando há aumentos acentuados nos combustíveis – por este não prever

as variações do preço do gasóleo que podem ocorrer desde a data de definição dos aumentos até à entrada em vigor dos mesmos.

Na Carris as contas também estão a ser feitas. “Desde Janeiro que o gasóleo aumentou 15 cêntimos [sem IVA] e por cada cêntimo de aumento nós, Carris, gastamos mais 230 mil euros por ano. Se os preços actuais ficarem constantes até ao final do ano falamos em 3,45 milhões de euros de aumento de custos com combustível”, apontou Silva Rodrigues, presidente da transportadora, ao JdN. O responsável não quis comentar a necessidade de se aumentar as tarifas em 6%, preferindo “esperar pela decisão governamental sobre esta matéria”. Ainda assim Silva Rodrigues apontou que prevê que a escalada dos preços dos combustíveis continue em 2008.

Já Mário Lino, ouvido pelo JdN na Venezuela, no âmbito da visita oficial a este país, referiu apenas que conta tomar uma decisão sobre este tópico “ainda este mês” e que “há mecanismos próprios” para calcular o valor dos aumentos. ***COM TF**

Uma Marca Registrada do Grupo Daimler

22 segundos para abrir o tejadilho. Depois disso, o tempo perde importância

Directamente da fábrica de sonhos Mercedes-Benz. Nova Geração SLK.
SLK 200 K, agora com motor de 184 cv. www.mercedes-benz.pt



Consumo (combinado l/100 Km): 7,7. Emissões CO2 (g/Km): 182.

Mercedes-Benz